



Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE, BEM ESTAR SOCIAL E ESPORTE, REALIZADA NO DIA 28 DE MAIO DE 2019, PARA APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º QUADRIMESTRE DE 2019, PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.

Aos vinte e oito dias do mês de maio de dois mil e dezenove, conforme Edital de Convocação publicado aos quatorze dias do mês de maio, no Diário Oficial do Município de número noventa, realizou-se a Audiência Pública para apresentação de Relatório de Gestão, referente ao 1º quadrimestre de 2019. O SR. PRESIDENTE:- Encontram-se presentes 38 (trinta e oito) dos Srs. Vereadores. Convidamos a Secretária de Saúde, Márcia Huçulak, para compor a Mesa. Conforme Requerimento nº 054.00005.2019, aprovado no dia 20 de maio por este Plenário, os horários reservados à Ordem do Dia, Grande Expediente e Explicações Pessoais desta Sessão Ordinária estão destinados para a apresentação do relatório de gestão da Saúde referente ao primeiro quadrimestre de 2019. Convido a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte para assumir os trabalhos da Mesa iniciando a Audiência Pública, sob a presidência do Vereador Dr. Wolmir.- Assume a presidência da Audiência Pública o Vereador Dr. Wolmir.- O SR. PRESIDENTE:- Bom dia a todos. Bom dia, Vereador Mauro Ignácio, demais Vereadores. Damos início à nossa Audiência Pública da Comissão de Saúde, com a presença da nossa Secretária Márcia Huçulak. Quero registrar a presença da Sra. Beatriz Battistella Nadas, Superintendente Executiva; da Flávia Quadros, Superintendente de Gestão; do Duarte de Paula Franco, Chefe de Gabinete da Secretaria de Saúde; da Flávia Adachi, Assessora da Secretária; do Sezifredo Paes, Diretor da Fundação Estatal FEAES; da Raquel Cubas, Assessora do Gabinete da Secretária de Saúde; Rosana Zappe, Diretora do Centro de Saúde Ambiental; da Anna Paula Penteado, Diretora Administrativa do Departamento de Urgência e Emergência; do Alcides Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia; da Jane Sescatto, Diretora do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria; do Juliano Gevaerd, Diretor de Atenção Primária; do Pedro Henrique de Almeida, Diretor de Urgência e Emergência da Secretaria de Saúde; do Edgar Lopes Júnior, Chefe do Núcleo Financeiro da Saúde; e do Sr. Joari Stahlschmidt, Supervisor do Distrito do Bairro Novo. Declaramos aberta a Audiência Pública da Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte, na qual a Secretária Municipal de Saúde, Sra. Márcia Cecília Huçulak, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do Governo Municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, dentre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados às auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou

conveniada, referente ao 1º quadrimestre de 2019, de acordo com o previsto no § 5º do Art. 36, da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Esta Audiência Pública terá a duração de duas horas, com início às 9h36min e término às 11h36min. A Mesa acha-se composta pelas seguintes autoridades: Vereadora Noemia Rocha, membro da Comissão de Saúde; Vereador Tito Zeglin; nossa Secretária Márcia Cecília Huçulak; Vereadores Oscalino do Povo, Professor Euler e este que vos fala. Agradecemos a presença de todas as autoridades, representantes de associações, de entidades, dos funcionários, dos cidadãos e também dos Vereadores. Os trabalhos da Audiência Pública obedecerão o seguinte roteiro: saudação do nosso Líder do Prefeito, o Vereador Pier Petruzziello; explanação da Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde; concessão da palavra aos presentes para comentários, sugestões ou questionamentos. Será concedido o tempo de três minutos a cada inscrito. A inscrição poderá ser feita junto ao Vereador Oscalino do Povo, o qual fará a chamada seguindo a ordem de inscrição, ou através do formulário que está sendo entregue na recepção do Plenário. A partir deste momento, concedemos a palavra, para uma breve saudação, ao Vereador Pier Petruzziello.- O SR. PIER PETRUZZIELLO:- Muito bom dia a todos. Um ótimo dia de trabalho. Quero cumprimentar toda a equipe da Saúde da Prefeitura de Curitiba, a nossa Secretária Márcia Huçulak. Seja muito bem-vinda a esta Casa. Se não me engano, é a quarta ou quinta vez, sexta vez que a senhora está aqui. É um recorde, nenhuma Secretária de Saúde esteve tanto nesta Câmara prestando satisfação à população quanto à senhora. Quero cumprimentar toda a equipe, que faz um trabalho maravilhoso na saúde, em especial o Joari, a Flávia Adachi, a Flávia Quadros, a Jane e a Bia. Eu tenho um carinho enorme por eles, que não posso esconder, e fiz questão de dizer nominalmente, pelo nosso trabalho e pelo trabalho desenvolvido na saúde mental de Curitiba, que tem sido maravilhoso. É importante que a Câmara Municipal saiba o que está sendo realizado na saúde mental e nos CAPS, Vereador Serginho, um trabalho maravilhoso. Então, Márcia Huçulak, seja muito bem-vinda. A saúde de Curitiba está em boas mãos. Nós temos plena confiança no seu trabalho e no trabalho da sua equipe. Sabemos que cuidar de saúde não é uma tarefa fácil, é uma tarefa muito difícil. Mas, com categoria, com gestão, com equipe, com disposição, tenho certeza de que você vai continuar colocando a saúde de Curitiba em primeiro lugar. Presidente Wolmir, um ótimo trabalho, espero que todos façam suas perguntas para a Secretária, que nunca se furtou em prestar esclarecimentos a esta Câmara. Sezifredo, também seja muito bem-vindo, e toda equipe da Saúde aqui presente. Muito obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- A partir desse momento, concedemos a palavra à Sra. Márcia Cecília Huçulak, Secretária Municipal de Saúde, para que faça sua explanação.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Bom dia, Srs. Vereadores, os assessores aqui da Câmara e toda Mesa Diretora presidida pelo Vereador Dr. Wolmir, nosso Presidente da Comissão de Saúde, que nos acolhe hoje para fazermos o nosso relatório quadrimestral de gestão das ações da Saúde no Município de Curitiba. Agradeço as generosas palavras do Líder, Vereador Pier, e já começo agradecendo todos os Vereadores pelo apoio que têm dado à saúde, sempre nos demandando em favor da comunidade que representam, nos alertando dos problemas, e isso é importante para nós, para corrigirmos rumos, e também agradeço a todos pelas emendas destinadas à Saúde. Nós vamos, acho que na próxima semana, dia 09, eu vou confirmar, Presidente, fazer uma cerimônia de agradecimento junto com o Prefeito das emendas de 2018, que nós já adquirimos os equipamentos, grande parte para os hospitais e que, por uma questão nossa de decisão, nós já entregamos para os hospitais. Os senhores sabem que essas unidades são muito demandadas, e não era justo, e assim que recebemos, até pelo critério de preservar esse equipamento, está no local e está à disposição da população, mas nós vamos fazer uma cerimônia, nós fotografamos todos os equipamentos antes da entrega e vamos chamar os hospitais para agradecer aos Vereadores as emendas de 2018, as de 2019 nós estamos em processo de aquisição, que somam mais de quatro milhões e meio. Então, agradeço penhoradamente toda a decisão dos senhores,

porque sei que a discricionariedade de vocês é em prestigiar nossa saúde de Curitiba. Obrigada. Então, do início, em cumprimento à Lei Federal nós temos aqui o compromisso de vir à Câmara apresentar os nossos indicadores e resultados. Nosso sumário de apresentação, os senhores receberam um relatório mais detalhado, e nós pensamos em alguns indicadores, algumas informações maiores relevantes que nós consideramos. Nós temos aqui as nossas cento e onze unidades, nossas nove UPAs em pleno atendimento, nenhuma UPA parada no momento, ampliamos aí um centro de atenção psicossocial no Tatuquara que, para nós, foi bem importante ampliar esse serviço de saúde mental para aquela comunidade bastante vulnerável, mantemos as nossas unidades de especialidades, nossos hospitais, laboratório. Nossa força de trabalho na Secretaria Municipal de Saúde, oito mil, oitocentos e vinte funcionários, e nós tivemos, nesse quadrimestre, cento e sete profissionais que se desligaram. A maior parte deles, por aposentadorias, o maior período de saída de profissionais da Rede Municipal de Saúde é esse período que encerra na grande força de trabalho, que entraram em 1986, 1988 e já completaram o seu tempo de casa. As ouvidorias. Aí as nossas auditorias, nós fizemos um total de quatrocentos e cinquenta, sendo noventa e nove demandadas por ouvidoria, cento e oitenta e nove demandadas internas da SMS pela própria identificação do nosso trabalho, da nossa equipe coordenada, dirigida pela Jane Sescatto, processos de pagamento administrativos que nós também auditamos todos os sessenta e cinco, por demanda do Ministério Público, Defensoria Pública e Poder Judiciário cinquenta e três, demandas da Secretaria de Estado da Saúde duas, e programas especiais, especialmente o mutirão de ortopedia que a gente vem mantendo, esse pagamento também é feito sob análise, são quarenta e dois processos, somando quatrocentos e cinquenta processos de auditoria neste quadrimestre. Esses são alguns dos indicadores, nós temos vários detalhados no nosso relatório, mais procedimentos odontológicos clínicos, o verde escuro refere a 2019 e o verde mais claro a 2018, tivemos duzentos e dezessete mil. Esse dado ainda é um pouco preliminar, porque se refere apenas aos meses de janeiro e fevereiro, que nós trabalhamos com a produção apresentada. Janeiro e fevereiro são meses atípicos, porque nós temos bastante férias, por isso dá uma queda, mas no próximo quadrimestre podemos avaliar melhor. As consultas de enfermeiros cento e cinquenta e dois mil, maior que 2018, as consultas médicas um pouco menor, mas se a gente observar o período de janeiro e fevereiro, nós já tivemos em fevereiro seis mil consultas a mais que janeiro. Também é só este bimestre. Esta é a nossa produção das UPAs. A UPA Pinheirinho aparece com a produção menor por conta que ela foi reaberta em março, no dia 12 de março, então pegou um período de praticamente um mês e meio da sua produção. Nós temos o quadro da classificação de risco. O que eu sempre resalto aqui na Câmara é o grande quantitativo dos usuários que tem demandado atendimento, verdes e azuis, que são o que a gente considera na classificação de risco não urgentes. Nós temos aí a nossa produção de exames. De novo o verde escuro é 2019 e o verde claro é 2018, é a comparação. Os senhores e as senhoras podem observar que tanto em diagnose, endoscopia, ultrassonografia, radiologia, anatomia e patologia clínica, todos esses exames tiveram aumento de produção comparado ao primeiro quadrimestre de 2018. Nossas filas. Nós estamos começando um processo, a Dra. Flávia, que é a nossa Superintendente de Gestão, está organizando um trabalho de telerregulação, nós estamos implantando gradativamente um processo de qualificação da fila. A telerregulação nada mais é do que um profissional especialista, conversando com o profissional que pediu aquela especialidade ou aquele exame, discutindo caso a caso, até porque essas filas são muito injustas. Muitas vezes um usuário que está precisando mais rapidamente daquele atendimento, fica esperando em detrimento de alguém que às vezes nem teria indicação de estar naquela especialidade. Então, estamos focando na gastro, que é uma fila importante para nós, mas os senhores podem observar que, por exemplo, a odontologia, a endodontia caiu bastante. Inclusive tínhamos uma fila de pacientes especiais que zeramos na odontologia. É um trabalho importante da nossa equipe nos Centros de Especialidades

Odontológicas, atendendo essas crianças e adultos especiais que necessitam de tratamento odontológico e que fazemos tanto no Hospital do Idoso, nós temos também uma parceria, em alguns casos, como no Hospital do Trabalhador, que exige anestesia até geral para fazer todo o tratamento em um momento único, para oportunizar a esses pacientes. O atendimento hoje está zerado. E a nossa fila de endócrino caiu bastante também. Cirurgia vascular, estamos continuando com o mutirão, trabalhando com os nossos prestadores. Tivemos uma redução expressiva na dermato também, e na neuro, como os senhores podem observar, todas em queda, e nós continuamos com os nossos mutirões, até chegar a uma condição adequada. Hoje, das mais de cem especialidades que oportunizamos atendimento aos nossos usuários, 75% delas, em Curitiba, têm agenda em até noventa dias. Nós estamos trabalhando agora com esses 25%, e noventa dias é um tempo que consideramos, estamos falando de atendimento eletivo, não é nada urgente, para aquela pessoa que precisa de uma avaliação do especialista. Então, temos agora um trabalho com os 25% restante. A oncologia, por exemplo, eu gosto de citar, é uma especialidade que marcamos para o dia seguinte. A cardio estamos marcando em trinta dias, a dermato, entre quinze e vinte dias, então, grande parte das nossas especialidades não demandam mais do que noventa dias. Com relação as internações, vou fazer um parêntesis importante, estamos discutindo bastante, constituímos um grupo de trabalho com a Secretaria de Estado da Saúde e os Municípios, a representação dos municípios de todo Paraná. Curitiba vem, desde 2016, num crescendo de internações de usuários de fora. Nós temos uma pactuação com os municípios e a Secretaria de Estado da Saúde, que corresponderia a 30% das internações de atendimento de usuários de fora de Curitiba. Nós somos a única referência em queimados, somos a única referência para tratamento, por exemplo, de crianças com malformações graves, e só Curitiba que tem esse serviço. O Pequeno Príncipe, nosso grande Hospital Pequeno Príncipe, é a única referência para algumas cirurgias cardíacas e algumas malformações ortopédicas graves. Então, nós entendemos o nosso papel de referência. Contudo, nós temos observado, os senhores e as senhoras podem observar que a nossa pactuação, que seria de 70% curitibano, e 30% das internações de fora, hoje está com 60% do curitibano, e 40% de fora, e isso vem aumentando muito rapidamente. Tem um fenômeno, que toda crise financeira do país tem abalado principalmente muito mais os pequenos municípios, que têm dificuldade na manutenção dos seus serviços e acabam encaminhando, trazendo esses pacientes. Tem o aumento também de usuários que, pelo desemprego e pela crise, passaram a usar o sistema de saúde, e que anteriormente tinham seus planos, seus convênios. Para os senhores terem uma ideia, só em Curitiba tivemos, em 2017 e 2018, o acréscimo de cento e vinte mil novos cadastros definitivos. São pessoas que não usavam o nosso sistema, procuram uma unidade nossa e confirmam o cadastro, porque não conseguiram mais manter o seu plano, ou porque perderam o emprego e não têm mais o seu plano de saúde empresarial, ou porque não conseguem mais bancar, principalmente as pessoas com mais idade, que a partir desse momento os planos se tornam muito caros e as pessoas não conseguem mais mantê-lo. Então, isso dá um impacto bastante grande, e vimos discutindo, porque isso hoje tem impactado no recurso que vem para Curitiba, na casa de mais de um milhão por mês. Eu até já levei esse assunto ao Ministro Mandetta, levei ao Secretário de Estado, Beto Preto, para termos ajuda. Curitiba não quer deixar de atender ninguém, entendemos o nosso papel de referência e 75% dos tratamentos oncológicos pediátricos são de fora de Curitiba; 60% dos atendimentos no Erasto Gaertner são de fora de Curitiba. Então, é um volume cada dia maior, e nós estamos precisando de toda ajuda para que possamos continuar mantendo, sem detrimento do cidadão de Curitiba, porque daqui a pouco vamos comprometer o nosso recurso, porque à medida em que esses cidadãos vêm vindo de fora, comprometem, inclusive, os leitos para atender o curitibano. Aqui o nosso aplicativo Saúde Já. Tem uma campanha, às vezes, um pouco equivocada das pessoas que não entendem o aplicativo Saúde Já. Toda a nossa equipe de supervisores, todas as nossas chefias de unidades, nossas

autoridades sanitárias têm feito um trabalho, e aí eu vou pedir, sabendo do papel dos senhores e das senhoras que têm muito contato com lideranças e uma forte influência nas comunidades onde atuam, para que nos ajudem. É desumano, é injusto, não é necessário as pessoas chegarem às 5 horas da manhã para pegarem uma senha. O aplicativo não é a única forma, mas é uma delas e temos insistido muito nisso. O aplicativo permite que as pessoas façam o seu agendamento de rotina. Hoje tinha um rapaz reclamando no Facebook que ele marcou para a semana que vem. Mas é uma coisa eletiva. Mesmo que você não esteja bem, vá na unidade, mas não precisa chegar às cinco horas da manhã. Se você chegar às sete, você será atendido. As nossas equipes estão organizadas, nós estamos trabalhando para que todos acolham. Tem um processo de acolhimento para todo cidadão curitibano. Nós queremos muito que as pessoas não precisem se expor à intempérie do tempo, hoje um dia chuvoso e frio, sujeito a ser assaltado, a ter uma violência, mulheres sozinhas, pessoas de idade, cheguem a hora em que a unidade abre. As nossas unidades funcionam das 7h às 19h, algumas das 7h às 18h, mas todas têm equipes. Agora fizemos a contratação, entramos com mais médicos, chamamos todo o banco de concurso, entraram cinquenta e seis médicos pelo banco de concurso. E com o apoio da nossa grande Fundação Estatal dirigida pelo Dr. Sezifredo Paes, fizemos a contratação de mais trinta médicos e estamos chamando mais quinze pela Fundação. Então, hoje estamos equacionando as nossas equipes para acolher o cidadão curitibano, sem necessidade de as pessoas irem para as filas de madrugada. Nós temos profissionais enfermeiros que podem orientar, agilizar o atendimento, pedir um exame e agendar. Nós fazemos sim uma triagem porque muitas vezes aquela demanda da pessoa, vou dar um exemplo, outro dia eu estava na Unidade Tingui e chegou uma senhora de sessenta e cinco anos, era uma dessas que perdeu o plano de saúde. Ficou caro, ela mudou e foi na unidade. Ela é uma hipertensa e fazia dois anos que não fazia a rotina dela. A enfermeira a acolheu, era de tarde, três, quatro horas da tarde, e já pediu toda a rotina da hipertensão para ela, pediu todos os exames e agendou-os. E já marca o retorno com o médico. Não há a necessidade do médico fazer um procedimento que um enfermeiro profissional de nível superior pode fazer e agilizar esse atendimento. Ela saiu muito satisfeita. Inclusive, não tinha marcado nem por aplicativo, já falamos do aplicativo. Então, o aplicativo é uma ferramenta, não é a única. Se a pessoa não puder usar o aplicativo, vá numa unidade, procure uma unidade que será acolhida. Mas temos trabalhado bastante o uso do aplicativo, porque ele interage com o cidadão, ele conclui uma consulta especializada. Você vai receber uma mensagem pelo aplicativo, por exemplo, está aguardando uma consulta com o cardiologista: a sua consulta está marcada para dia tal, hora tal, no serviço tal. A senhora ou o senhor confirma a consulta? Ele confirma pelo aplicativo e recebe a guia no aplicativo, não precisa levar papel, perder o papel quando chega no serviço. Para nós é bastante importante. Carteira de vacina, avisa das vacinas atrasadas, você pode receber mensagens sobre a sua condição, onde tem vacina disponível, se você tem alguma orientação, se você faz parte de algum programa. Nós incluímos todo o atendimento da gestante, toda a agenda da gestante, inclusive, ela tem todas as orientações dentro do aplicativo. Por isso temos insistido muito, nós vamos para a quinta versão do aplicativo e temos mais de quinhentas e vinte mil pessoas que já foram atendidas através dele. A odontologia, o pessoal está usando bastante. Temos o nosso Laboratório Municipal. Como os senhores e as senhoras podem ver, tivemos um aumento, comparativo ao primeiro quadrimestre de 2018, significativo, são quase quinhentos mil exames a mais, porque o nosso laboratório a partir de maio de 2018 passou a funcionar vinte e quatro horas. Ele funcionava de segunda a sexta e passou a assumir todos os exames das nossas UPAs, os nossos dois hospitais que tinham um contrato com laboratório privado, o nosso laboratório, que tem uma grande eficiência e uma grande qualidade, passou a assumir, por isso esse impacto maior no número de exames. (slides) A nossa mortalidade infantil. Nosso Mãe Curitibana fez vinte anos em março deste ano, este é o orgulho da nossa equipe, da nossa Secretaria, tem um trabalho muito grande de todas as nossas

equipes de atenção primária, da equipe de vigilância epidemiológica dirigida pelo Dr. Alcides que acompanha pari passu nossos indicadores, temos monitoramento e acompanhamento e Curitiba, ao contrário de muitos lugares, tem reduzido a mortalidade infantil. Comparado a 2017, já reduzimos mais de 13%, nós pegamos com indicador de 8,7%. Nesse primeiro quadrimestre ele ainda é preliminar, porque a mortalidade é um indicador que avaliamos no ano, mas é um bom sinalizador da nossa ação e da atuação das nossas equipes. Hoje, 74% da mortalidade infantil é neonatal, as crianças, infelizmente, não saem do hospital para serem atendidas porque são crianças que nascem a maior parte prematuras, ficam na UTI e morrem até vinte e oito dias de vida. Temos também, aquilo que sempre tenho falado aqui, que uma boa qualidade de um sistema de saúde se mede pela mortalidade precoce, principalmente, por doenças do aparelho cardiocirculatório: infarto ou Acidente Vascular Cerebral ou derrame, como é conhecido pela população e a diabetes. Temos acompanhado e temos com o Escute o seu Coração, que é o nosso programa, trabalhado muito nos fatores de risco: tabagismo, redução de estresse, melhoria da qualidade da alimentação, perda de peso, atividade física, que são as várias ações que temos trabalhado na área de promoção. E, claro, o Dr. Pedro e a Dra. Anna coordenam com mão firme a nossa rota de preservação da vida para que uma pessoa que sofra um infarto, um AVC possa ter um atendimento em tempo oportuno porque isso também salva vidas. Nossa cobertura vacinal é um desafio mundial, o pessoal deve ter acompanhado, teve epidemia de sarampo em Nova Iorque, estamos com problema, e aqui em São Paulo tivemos a confirmação, agora em Sorocaba, de um caso de sarampo, lamentável, porque ele vem próximo de nós. Então, estamos trabalhando bastante para a melhoria das coberturas vacinais, já observamos uma pequena melhora, eu acho que toda essa campanha de mídia e as pessoas estão percebendo a importância, já tivemos momentos piores, nós estamos em plena campanha da gripe e os idosos vacinaram bem, estamos com 84% dos idosos, mas as crianças não. Aí vão para o Pronto Atendimento com quadros respiratórios. Aquele dia que teve a situação com o Pequeno Príncipe, nós estamos com uma cobertura muito baixa das crianças até seis anos. Estamos conclamando aos pais, aos responsáveis que levem as crianças. E as gestantes, a menor cobertura vacinal que temos é do grupo de gestantes e de crianças. Essa nossa mudança de clima impacta muito nos quadros respiratórios. É importante insistirmos e as nossas unidades têm sido abertas aos sábados para oportunizar a nossa comunidade que faça a vacina. Os nossos destaques dos vinte anos do Mãe Curitibana. Lançamos um novo protocolo, fizemos uma revisão e trabalhamos muito nesse protocolo, porque estamos recebendo muitos venezuelanos, jamaicanos, haitianos, e hoje o programa está em quatro línguas: francês, inglês, espanhol e crioulo. Já falei do aplicativo, que está com uma versão muito bacana, inclusive para urgência, a pessoa responde algumas questões, já chama o SAMU pelo aplicativo, se for um caso de urgência, tem todos os endereços e mostra qual é o caminho da UPA mais próxima para o cidadão. A reabertura da UPA Pinheirinho. Remodelamos todo o processo de trabalho, criamos uma nova abordagem que queremos levar para as outras UPAs, na medida que tenhamos recursos para reforma, porque é preciso adaptar o ambiente para esse novo processo de trabalho. Estamos muito felizes com essa decisão, porque isso já tem impactado bastante nos resultados e a equipe de lá está bem satisfeita. O nosso CAPS Tatuquara que inauguramos também. É a campanha da influenza, que vai até o dia 31, e provavelmente, vamos estender, porque temos observado que tem muita gente para vacinar. É isso, tentei ser sucinta, e agora o Edgar, que é chefe do nosso núcleo financeiro, apresentará a parte da execução orçamentária e financeira e depois estou disponível para questionamentos. Obrigada.- O SR. EDGAR LOPES JÚNIOR:- Bom dia a todos. Dando continuidade, vamos apresentar os dados financeiros do primeiro quadrimestre de 2019. Antes de começar a apresentação, gostaria de fazer uma errata, na página vinte e um do relatório que os senhores receberam e onde se debruçaram nas informações, o título das colunas consta como "janeiro, fevereiro, março e abril de 2018", mas na verdade, como estamos tratando

o primeiro quadrimestre de 2019, houve ali um equívoco. Então, onde lê-se "2018", vamos considerar 2019. Como já citei o relatório refere-se ao primeiro quadrimestre do exercício de 2019, em cumprimento ao disposto na Constituição Federal, a Lei Complementar nº 101/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal e como a Secretária citou, a Lei Federal nº 141/2012, em seu Capítulo IV, Art. 36, §5º. Dando início vamos nos ater, devido ao tempo que nos foi proposto, à coluna do total, as duas últimas colunas, que agora incluímos também o percentual sobre o valor total para ficar melhor esclarecido quanto que cada componente equivale ao total da despesa, da receita ou dos valores que forem apresentados. Pelas receitas, origem dos recursos, no bloco de atenção básica recebemos vinte e seis milhões, quatrocentos e trinta e três mil, setecentos e setenta e três reais e noventa e seis centavos, que equivale a 4,88% do total da receita arrecadada no período de janeiro a abril. No bloco de média e alta complexidade foi auferida a receita na ordem de duzentos e dezesseis milhões, setenta e três mil, quinhentos e cinquenta e oito reais e quarenta e três centavos, que equivale a 39,87% do total arrecadado. No bloco de vigilância em saúde foi auferida a receita na ordem de dois milhões, trezentos e noventa e sete mil, oitocentos e oitenta e nove reais e sessenta centavos, que equivale a 0,44% do total arrecadado no período. Na assistência farmacêutica no mesmo período auferimos três milhões, quinhentos e vinte e dois mil, oitocentos e trinta e quatro reais e quarenta centavos, que equivale a 0,65% do total arrecadado no período. No bloco de gestão não tivemos nenhuma receita no período até por conta, cabe esclarecer aqui, que muitos dos componentes do bloco de gestão passaram a integrar o bloco de média e alta complexidade. Por conta disso, não aparece nenhum recurso ali. No bloco de investimentos também não auferimos nenhuma receita nesse período. Convênios federais, não tivemos nenhum. As transferências estaduais no período foram na ordem de nove milhões, quatrocentos e sessenta e três mil, quinhentos e vinte e cinco reais e três centavos, o que equivale a 1,75% do total da receita arrecadada. As receitas diversas foram na ordem de seiscentos e setenta e sete mil, oitocentos e dezessete reais e oitenta e cinco centavos, que equivale a 0,13%. As transferências municipais foram na ordem de duzentos e oitenta e três milhões, trezentos e setenta e cinco mil, quinhentos e vinte reais e cinquenta e cinco centavos, que equivalem a 52,29% do total arrecadado. O total das receitas orçamentárias arrecadadas e apropriadas até o último dia do mês de abril foi na ordem de quinhentos e quarenta e um milhões, novecentos e quarenta e quatro mil, novecentos e dezenove reais e oitenta e dois centavos. O próximo slide apresenta uma demonstração gráfica desses valores onde a cor azul refere-se a janeiro, o alaranjado ou vermelho refere-se a fevereiro, o cinza a março e o amarelo a abril com seus respectivos percentuais logo à direita. O próximo slide refere-se às despesas por origem de recursos. Semelhante às receitas, as despesas por bloco seriam, na atenção básica, vinte e oito milhões, oitocentos e vinte e nove mil, novecentos e dezoito reais e trinta e dois centavos, que equivale a 4,88% do total do investimento em saúde, das despesas em saúde no período. No bloco de média e alta complexidade foram investidos duzentos e quarenta e nove milhões, quatrocentos e noventa e oito mil, oitocentos e oitenta e seis reais e seis centavos, que equivale a 42,27% do total investido. Do bloco de vigilância em saúde, dois milhões, oitocentos e noventa e três mil, setecentos e oitenta e seis reais e dez centavos, o que equivale a 0,49%. Na assistência farmacêutica, três milhões, novecentos e doze mil, cento e um reais e quarenta e oito centavos, que equivale a 0,66% do total investido no período. No bloco de gestão, embora não tenha a receita, existem algumas despesas que estão vinculadas a esse bloco. Foram efetivamente pagos cento e doze mil, oitocentos e dezessete reais e oitenta e nove centavos, que equivale a 0,02% do total investido no período. No bloco de investimentos, duzentos e quinze mil, quinhentos e noventa reais e trinta centavos, que equivale a 0,04%. As despesas por conta dos recursos do tesouro municipal foram na ordem de trezentos e quatro milhões, duzentos e setenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e sete reais e cinquenta centavos, que equivale a 51,55% do total investido no período. Outras fontes diversas, foram investidos

quinhentos mil, trezentos e trinta e nove reais e vinte e três centavos, que equivale a 0,08%, perfazendo um total da despesa efetivamente paga no período de quinhentos e noventa milhões, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e noventa e seis reais e oitenta e oito centavos. Semelhante às receitas, uma demonstração gráfica desses valores que foram investidos na saúde. Podemos passar ao próximo slide, onde vamos demonstrar as despesas pagas por categoria econômica. Então, dentro das despesas correntes que foram executadas, efetivamente pagas no Fundo Municipal de Saúde, na Secretaria Municipal de Saúde, ou investidas em saúde, no primeiro bimestre tivemos, como despesas correntes, quinhentos e oitenta e sete milhões, quatrocentos e oitenta e oito mil, cento e vinte e quatro reais e sessenta e cinco centavos, que equivale a 99,53% do total da despesa no período. Destas despesas correntes, pessoal e encargos sociais, foram investidos duzentos e dezenove milhões, quinhentos e noventa e um mil, setecentos e setenta e um reais e treze centavos, que equivale a 37,20% do total das despesas; despesas de custeio, nesse período, foram na ordem de trezentos e sessenta e sete milhões, oitocentos e noventa e seis mil, trezentos e cinquenta e três reais e cinquenta e dois centavos, que equivale a 62,33% do total da despesa paga; e, dentro dessas despesas de custeio, os pagamentos efetuados aos prestadores do SUS foram na ordem de trezentos e dezoito milhões, trezentos e oitenta e seis mil, cento e setenta e nove reais e noventa centavos, que equivale a 53,94% do total da despesa no período. E as despesas de capital foram na ordem de dois milhões, setecentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e setenta e dois reais e vinte e três centavos, que equivale a 0,47% do total da despesa, perfazendo então, semelhante ao quadro que já apresentamos das despesas, um total pago na ordem de quinhentos e noventa milhões, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e noventa e seis reais e oitenta e oito centavos. Como já é de conhecimento, uma demonstração gráfica. Podemos passar já para o balancete financeiro. Então, em 1º de janeiro, o Fundo Municipal de Saúde tinha disponibilidade financeira em caixa, nos bancos, oitenta e cinco milhões, quarenta e oito mil, quinhentos e quarenta e nove reais e quinze centavos, dos quais foram auferidas receitas na ordem de quinhentos e quarenta e um milhões, novecentos e quarenta e quatro mil, novecentos e dezenove reais e oitenta e dois centavos, sendo que, dessas receitas que foram auferidas, as receitas próprias do Fundo foram na ordem de duzentos e cinquenta e oito milhões, quinhentos e sessenta e nove mil, trezentos e noventa e nove reais e vinte e sete centavos; e as transferências do Tesouro Municipal para o Fundo Municipal de Saúde, na ordem de duzentos e oitenta e três milhões, trezentos e setenta e cinco mil, quinhentos e vinte reais e cinquenta e cinco centavos. Em contrapartida, no mesmo período, tivemos despesas na ordem de quinhentos e noventa milhões, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e noventa e seis reais e oitenta e oito centavos, sendo que a efetivamente paga foi na ordem de quinhentos e noventa milhões, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e noventa e seis reais e oitenta e oito centavos. E, conforme determina a Lei 4320 de 1964, somos obrigados a demonstrar o total da despesa empenhada também, que é na ordem de seiscentos e três milhões, duzentos e cinquenta e três mil, quatrocentos e trinta e um reais e sessenta e três centavos, para o mesmo período, perfazendo então um saldo, no dia 30 de abril de 2019, na ordem de trinta e seis milhões, setecentos e cinquenta mil, quatrocentos e setenta e dois reais e nove centavos. E aqui tem um percentual da despesa sobre a receita, foi efetivamente utilizado 108,92% do total da despesa sobre a receita. Uma demonstração gráfica do balancete financeiro, e embora ontem o Secretário Puppi, da Secretaria Municipal de Finanças, tenha apresentado aqui, feito a prestação de contas do primeiro quadrimestre, cumpre a nós também demonstrar os valores que foram investidos na saúde com base na Lei de Responsabilidade Fiscal, onde o mínimo anual que deve ser investido em saúde é na ordem de 15% para o ano, mas até o mês de abril nós já atingimos 15,67% do total das despesas próprias, do Fundo Municipal de Saúde, custeadas com recursos municipais. Então, do total das receitas do Município para apuração e aplicação em saúde, na ordem de um bilhão, oitocentos e vinte e um

milhões, cento e vinte e três mil, cento e setenta e um reais e sete centavos, nós utilizamos recursos da Prefeitura ou dos impostos, na ordem de duzentos e oitenta e cinco milhões, trezentos e vinte e um mil, oitocentos e dezesseis reais e setenta e três centavos. O que equivale a esse percentual, no período, de 15,67%. Então, são 0,67% acima daquilo que já é preconizado para o exercício. Lógico que a cada quadrimestre, a Secretaria e esta gestão tem investido para que seja cumprido dentro de cada quadrimestre o equivalente ao gasto anual. Da nossa parte, seria isso para apresentar e estamos à disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.- Reassumiu a presidência o Vereador Tito Zeglin.- O SR. PRESIDENTE (Tito Zeglin):- A partir deste momento então, nós abriremos a palavra para os inscritos, lembrando que o tempo para manifestação é de três minutos e cada três participações nós devolvemos a palavra à Secretária Márcia Huçulak para que responda as perguntas ou faça algum comentário a respeito das indagações dos Vereadores. O Vereador Oscalino do Povo está fazendo as inscrições, por gentileza, quais os Vereadores inscritos? O SR. OSCALINO DO POVO:- Muito bem, Presidente, obrigado a todos da Secretaria que estão aqui fazendo essa prestação de contas, Secretária Márcia. Temos inscritos a Vereadora Noemia Rocha, a Vereadora Professora Josete e o Vereador Bobato.- A Sra. Noemia Rocha:- Muito obrigada, Vereador Tito Zeglin, que preside esta Comissão, quero cumprimentar a Secretária Márcia e toda sua equipe. Tenho algumas perguntas que eu gostaria de fazer, Márcia, em relação às medidas de campanha sobre a febre amarela. Nós sabemos que tem índice que está acontecendo no Paraná, nós temos alguma notificação em Curitiba? Segunda questão é em relação ao Hospital Pinel, que pediu o seu descredenciamento de atendimento do SUS. Pergunto, que impacto tem isso? Como vai ser resolvida essa questão pela demanda, se hoje já tem um planejamento, à demanda de saúde mental na Cidade de Curitiba? No Programa Mais Médicos, parece-me que seis médicos se desligaram. E qual impacto tem tido em relação à unidade de saúde? Quanto ao consultório médico, é consultório de rua, o que está sendo planejado neste período de inverno rigoroso? E com certeza, teremos mais demandas. Eu vi aqui na explanação de Finanças que a assistência farmacêutica está gastando mais do que está recebendo. A receita é de três milhões e quinhentos mil reais e a despesa é de três milhões e novecentos mil reais. Eu tive uma informação que há um consórcio, se não me engano, o Consórcio Paraná, de compra de medicamento e a informação é de que há um lucro de 30% a menos no pagamento de medicamento através do consórcio, porque Curitiba não faz parte desse plano de convênio de compra de medicamentos. Isso traz um impacto financeiro positivo para a cidade? Em relação à receita do FEAES, nós tivemos a informação de que ainda há um deficit de pagamento. Como isso está sendo planejado em relação a FEAES? E se os hospitais estão em dia, em especial, qual a avaliação do Hospital Evangélico nessa nova administração do Grupo Mackenzie? Como está sendo visto, como está sendo o atendimento à cidade de Curitiba? E minha preocupação é a mesma que a sua em relação a essa questão dos custos da área de saúde em detrimento à região metropolitana e o Paraná. Existe um estudo em relação a esta responsabilidade e transferência de responsabilidade do Estado para com o município? Muito obrigada.- O SR. PRESIDENTE (Tito Zeglin):- Próximo orador inscrito, Vereadora Professora Josete.- A Sra. Professora Josete:- Bom dia a todos e todas, bom dia Secretária e toda a sua equipe. Agradeço a presença de todos e todas. Vou tentar fazer rapidamente as perguntas em três minutos. Então, comparando os dados desse relatório com o último relatório de prestação de contas do governo passado, o terceiro quadrimestre de 2016, nós constatamos uma redução na cobertura da atenção básica de 58,9 para 48,3% e a redução na cobertura de saúde bucal de 47,2 para 36,92%. Ainda há redução no número de profissionais, na página cinquenta e sete do relatório. Então, em 2016 havia mil e dez médicos, hoje oitocentos e oitenta e dois, enfermeiros, de oitocentos e dois para setecentos e oitenta e quatro, auxiliares de saúde bucal, de quinhentos e quarenta e quatro para quinhentos e dois, agentes comunitários de saúde, de novecentos e cinquenta e quatro para novecentos e vinte e

quatro e da mesma forma redução de técnicos em enfermagem. Como a senhora já bem colocou, muitas pessoas abandonando os planos de saúde, como se justifica esses dados e quais os elementos que explicam essa redução? Na Portaria 871, de 10 de maio de 2019, do Ministério da Saúde, houve a suspensão de incentivo, custeio e qualificação de uma das UPAs. Nós gostaríamos de saber qual é esta UPA e o recurso? O repasse seria de dois milhões, duzentos e cinquenta mil reais e qual o motivo dessa suspensão. E também, se foi alguma questão em relação a não informação de produção, alguma questão burocrática, o que levou a isso? Em relação ao Laboratório Municipal, todos sabemos que ele passou a funcionar 24h, obviamente houve um aumento de produção. Nós gostaríamos de saber quantos técnicos estão atuando atualmente no laboratório, quantos são servidores efetivos do município, quantos são contratados via FEAES? Quem paga o salário dos profissionais do laboratório? Quem paga os insumos, reagentes, água, luz, comodato dos equipamentos, porque aí acho que tem que haver uma divisão, uma separação entre aquilo que é prestação de serviço da FEAES e o que são as ações diretas do município? Então, gostaria de ter essas informações. E para finalizar, em relação ao Consultório de Rua, na página trinta e um do relatório temos a informação de três mil, cento e oitenta e quatro usuários cadastrados e ativos. Apenas quatrocentos e sessenta desses usuários receberam a vacina da febre amarela, e gostaríamos de saber também quantas gestantes estão em acompanhamento; o número de casos de tuberculose, e quantos terminaram o tratamento; quantas testagens rápidas para DST foram feitas; quantos resultados reagentes de HIV, sífilis e hepatite B e C; quantos usuários foram encaminhados para os CAPS; e quantos saíram das ruas. Obrigada.-

O SR. PRESIDENTE (Tito Zeglin):- Devido ao excesso de perguntas, vamos passar a palavra a nossa Secretária, e depois voltamos com o Vereador Mauro Bobato.-

A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereadora Noemia, nós não estamos no período de febre amarela, saímos da fase de risco, não tivemos casos, não temos nenhuma preocupação. Inclusive, a nossa equipe de controle de zoonoses e epizootias, que recolhe os animais, não tem nenhuma identificação de circulação do vírus da febre amarela em Curitiba. Estamos monitorando, alertas, mas nenhum problema com relação a isso. E agora entramos no período de inverno, não há mais risco. Agora a nossa preocupação é a gripe, a influenza. Com relação ao Hospital Helio de Rotenberg, ele fechou em 8 de novembro. Estamos em praticamente junho, há quase seis meses o Hospital está fechado, e os senhores podem observar que não tivemos nenhuma crise na cidade. Fizemos todo um trabalho de ampliação do CAPS, por exemplo, do Tatuquara; ampliamos leitos nos nossos CAPS; fizemos um trabalho junto aos hospitais da região metropolitana; o Hospital San Julian, que é um grande prestador na área de psiquiatria, tem nos atendido; e atuação das nossas equipes na mudança de processos de trabalho. Ninguém ficou desassistido. Isso já foi feito. Nós sabíamos já no ano passado, nesse período, ele tinha nos avisado que deixaria de prestar serviço. O que acontece nesse tipo de internamento que o Helio de Rotenberg fazia, são pacientes com dependência química, nós temos a famosa porta giratória, ele entra e sai. Temos muitos casos de reinternação, que hoje estamos fazendo um trabalho muito grande com a distritalização dos nossos CAPS. Já temos bastante resultado com relação a essa abordagem, e temos trabalhado com isso. Temos a previsão, agora em setembro, de entregar a Unidade de Estabilização Psiquiátrica, estamos fazendo uma reforma no imóvel, para esse novo serviço de saúde, em parceria com a FAS. E já vou responder para a senhora a questão também do Consultório de Rua. Nós temos quatro equipes de Consultório de Rua, que trabalha muito com essa população de rua. A abordagem na questão do inverno é da FAS, não é nossa. Quem faz todo o recolhimento, o acolhimento, é a FAS - Fundação de Ação Social. O nosso trabalho continua pari passu, junto com a FAS, no sentido de acompanhar essa população. No relatório os senhores podem observar, tivemos um aumento bastante significativo dos atendimentos, das abordagens, que continuamos fazendo nessa população. Com relação ao Mais Médicos, o nosso governo federal, o Ministro Mandetta, inclusive, tive oportunidade de falar com ele, chegamos a ter

cinquenta médicos do programa Mais médicos. Ontem à noite, assisti entrevista do programa Roda Viva com o Ministro, e ele falou bastante sobre isso. Ele tomou uma decisão que eu considero acertada, o Ministro vai trabalhar com indicador de vulnerabilidade, que nós já trabalhamos em Curitiba. E ele vai repor mais médicos apenas nos municípios mais vulneráveis, o que está correto. Quando o profissional médico tem a opção de Curitiba e, por exemplo, Adrianópolis ou Tunas do Paraná, é óbvio que ele vai escolher Curitiba primeiro. E nós temos outras formas de ter o profissional médico. Então, eu conversei com o ministro e ele vai soltar uma medida provisória agora em junho para regulamentar essa situação no país. Mas eles só vão trabalhar com os municípios que nunca conseguiram o Mais Médicos. Porque tem em São Paulo, tem em Curitiba, tem em Porto Alegre e tem municípios que até agora não viram o Programa Mais Médicos na época em que existia. Eu, particularmente, estou bastante satisfeita com a equipe do Ministério, é uma equipe muito profissional, é gente que conhece o sistema, gente que trabalha com uma eficiência muito grande. E o Ministro é um conhecedor da área também. Então, hoje nós estamos com trinta Mais Médicos e já sabemos que a medida que eles forem saindo nós não teremos reposição e nós já estamos trabalhando para repor isso. Os senhores e as senhoras aprovaram o PSS. Nós vamos fazer um processo seletivo simplificado porque não temos banco de concurso de médico e nem de dentista, enquanto isso nós fizemos uma contratação emergencial com a Fundação Estatal porque a população não pode ficar desassistida. Os processos burocráticos da administração pública de um concurso leva um ano para ter profissional por um concurso. Não podemos esperar um ano com a população, com esse volume, já respondo à Professora Josete, de pessoas saindo. Então, a gente vai trabalhar pari passu para equacionar isso. Nós não fazemos parte do Consórcio Paraná Saúde por uma simples razão, nós compramos melhor do que o Consórcio Paraná Saúde. Quando assumimos a gestão, nós fizemos um estudo, até a pedido do Prefeito Rafael Greca em 2017, e gastaríamos em torno de um milhão a mais por ano para comprar exatamente o que nós compramos. Para vocês terem uma ideia, o Consórcio Paraná Medicamentos compra para trezentos e noventa e sete municípios. Só Curitiba e Foz não fazem parte do consórcio. O quantitativo que nós compramos é igual a esses trezentos e noventa e sete municípios. Nós teríamos que pagar uma taxa mensal de adesão e só essa taxa daria uns cinquenta mil por mês para Curitiba. Hoje eu não preciso, porque eu já tenho uma logística. O consórcio compra para três meses, eu teria que alugar um novo barracão, e a gente tem um barracão, o nosso almoxarifado é ali na João Bettega, eu teria que triplicar o meu estoque com outras sequelas, porque o controle é muito grande. Hoje temos uma estrutura muito enxuta, muito organizada, nós somos referência para o Brasil na compra de medicamentos. Nem o consórcio consegue comprar melhor do que Curitiba. Então, só por isso a gente não faz parte. FEAES. O pagamento dos hospitais está em dia. A gente está muito feliz com a Mackenzie ter assumido o Evangélico. Desde que a Mackenzie assumiu em janeiro, as metas vem sendo cumpridas religiosamente, pagamentos em dia. Inclusive, eles estão com muitos projetos de ampliação, muitos parceiros com a gente, no sentido de atender as demandas, as necessidades da população. Eles estão fazendo um planejamento pari passu com as nossas necessidades de atender o curitibano. Então, a gente está muito feliz com a atuação da equipe lá. O que a senhora chama de deficit da FEAES, não é deficit, é provisionamento, gente. O deficit da FEAES foi equacionado. O Sr. Paulo que acompanha, está aqui, os nossos usuários que são do conselho curador têm acompanhado, nós não devemos nada. A FEAES está religiosamente equacionada. O que é do ponto de vista de apresentação das contas, que às vezes as pessoas não conhecem balanço do ponto de vista fiscal, é que temos que provisionar décimo terceiro, que aparece como dívida, férias. Porque isso em qualquer empresa tem o provisionamento. Os possíveis desligamentos de servidores, porque temos um turnover, em média as pessoas mudam de emprego, elas pedem a conta, na Prefeitura também pedem a conta. Então, essas pessoas têm que pagar as verbas rescisórias. (slides) O que aparece

aqui, entendido como dívida que não é dívida, são provisionamentos dessas situações. Os únicos dois valores que estão lá que somam na casa dos três milhões e oitocentos mil reais, são duas multas que ressaltam que são da gestão anterior, por atraso de pagamento de férias, que estamos tentando recorrer, mas sabemos que provavelmente vamos perder porque isso é Tribunal Regional do Trabalho, que a gestão anterior não mantinha a regularidade dos pagamentos e isso enseja multa por pagamento em atraso de férias dos servidores, dos funcionários da fundação. Vereadora Professora Josete, a redução que a senhora cita é uma mudança do Ministério da Saúde. O Ministério não trabalha mais no cálculo com o número de profissionais, ele trabalha com carga horária dos profissionais. Quero aproveitar para falar sobre o Saúde na Hora, que já fizemos a adesão, inclusive, saiu uma notícia no Bem Paraná que as pessoas divulgaram, totalmente equivocada e já saiu do ar a nosso pedido porque não foi conversado conosco. Eu estive com o ministro duas vezes este ano, em março e abril e são palavras dele, ditas agora pelo diretor de atenção primária num encontro com seiscentos secretários e equipes de secretarias municipais em Cascavel; Curitiba é exemplo para o ministério na atenção primária. Eu digo que a portaria do Saúde na Hora para nós veio justíssima, porque o horário estendido que o ministro faz é que o curitibano talvez não conheça aí fora, grande parte dos municípios aqui no Paraná trabalham seis ou oito horas na atenção primária, nós de longa data trabalhamos das 07h às 19h. Então, o horário estendido do ministro é das 07h às 19h, o que nós já fazemos. Nossas unidades já trabalham doze horas sem fechar para almoço, porque grande parte dos municípios trabalham das 07h às 17h, das 07h às 16h, com horário de fechamento para almoço. Nossas unidades não fecham para almoço e trabalham das 07h às 19h. Então, já estamos dentro da portaria, sem fazer nada. Já temos equipes nas condições apontadas pelo Ministro da Saúde. Fez-se uma miscelânea, uma confusão com as pessoas equivocadamente. O ministro está pela primeira vez e isso está sendo enaltecido pelo conselho de secretários municipais de saúde de todo o Brasil, porque pela primeira vez na história, desde 1997, que não se aumenta recurso para a atenção primária. Os governos anteriores fizeram discurso, mas o discurso se concretiza na questão financeira. Falar que a atenção primária é prioridade, hoje o nosso custo de uma unidade de saúde da família é quinhentos e trinta mil reais por mês e nós recebemos do Ministério da Saúde em torno de quarenta a cinquenta mil reais, não paga 10% do custo. Hoje, pela primeira vez, um governo diz que a atenção primária é, e vai colocar vinte e três bilhões do orçamento do ministério para a atenção primária. Merece palmas este ministro, porque ele efetivamente está investindo onde precisa investir. Aonde que precisamos cuidar das pessoas? Se eu preciso tirar 84% do verde e azul, eu preciso ampliar a minha atenção primária, eu preciso melhorar a minha atenção primária, é lá que as coisas vão acontecer. Então, nós estamos muito felizes, porque Curitiba, das cento e trinta unidades no Paraná, tem condições de por cinquenta e cinco, porque já atendemos, já fazemos todos os procedimentos, fazemos vacina o dia inteiro, coletamos preventivo que é tudo que a portaria diz. E a nossa carga horária, por isso a mudança no parâmetro que é correto, inclusive, o Ministro flexibilizou, não precisa ter médico quarenta horas, eu posso ter dois de vinte horas, que foi um pedido dos municípios que nos ajuda muito, muitas vezes o profissional médico não quer trabalhar as quarenta horas e nós não conseguimos a contratação. Então, com essa medida, com essa Saúde na Hora, com certeza vamos ampliar muito a atenção primária e melhorar muito o nosso atendimento. Curitiba só tem a ganhar com essa proposta. A suspensão do incentivo da UPA é porque ela ficou fechada, Vereadora. Como ela ficou fechada no período de dezembro, janeiro e fevereiro, o Ministério desconta. Agora que já passamos a informar a partir de março, sai. Como qualquer outro serviço no Brasil, o Ministério tem um monitoramento, recebemos um incentivo fixo, quando deixamos de apresentar a produção daquele estabelecimento, ele corta o recurso, o que é correto.- A Sra. Professora Josete:- Só para confirmar, se eu entendi, é UPA Pinheirinho?- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- É a UPA Pinheirinho. É a única que tivemos e já foi

informada a produção e ela volta a receber normalmente. O nosso Laboratório Municipal é um laboratório de excelência, um orgulho para nós, temos hoje oitenta e cinco servidores da Secretaria Municipal de Saúde e vinte da Fundação Estatal. E agora no começo de junho, começam mais cinco da Fundação Estatal. Não temos concurso de farmacêutico, bioquímico, mas temos que tocar e como eu disse o nosso compromisso é manter o serviço funcionando. Eu poderia vir aqui e dizer que o laboratório parou porque não tem gente para tocar, que a unidade não tem médico e daí não vai atender. Temos uma fundação que é estatal, é pública, foi aprovada nesta Câmara e tem todas as condições, ela foi criada para isso, para apoiar a gestão na melhoria do serviço, para garantir. Contrata médico para UPAs, contrata O nosso Hospital do Idoso é um orgulho para nós, um orgulho para aqueles servidores, porque mantém 98% de satisfação das pessoas. Sim estamos pondo profissionais, porque enquanto o mundo da burocracia não anda, a população não pode ficar desassistida. Esse é o nosso compromisso, do Prefeito e de de toda nossa equipe, então vamos usar sim a fundação estatal e ela está nos ajudando muito no laboratório, inclusive, em exames novos, porque ao assumir as UPAs e ao assumir os dois hospitais, nós mudamos o parâmetro. Quem não é da área talvez não entenda a complexidade disso, porque quando eu lido com atenção primária é esperado que 80% dos exames saiam normais, mas quando mudo para UPA e hospital, entro em outro perfil de exames e isso requer um preparo dos profissionais, e nem sempre a nossa equipe estava preparada. A possibilidade de contratar via FEAES nos deu uma agilidade, sem cair qualidade, porque senão, poderia ter caído a qualidade dos nossos exames. Então, agradecemos muito e somos muito felizes por Curitiba ter acertada a decisão da gestão quando fez a Fundação Estatal.- A Sra. Professora Josete:- Desculpe, Secretária, não fiz uma crítica à gestão, eu fiz perguntas para entender. Gostaria de saber hoje no Laboratório Municipal quantos são os servidores, quero entender.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu já respondi para a senhora, mas vou responder de novo, são oitenta e cinco funcionários da Prefeitura e são vinte da FEAES, entrando mais cinco agora no começo de junho.- A Sra. Professora Josete:- E em relação ao contrato, não conseguimos localizar. Gostaríamos de ter acesso ao contrato firmado entre a Prefeitura e a FEAES, é possível?- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- O contrato de gestão da FEAES é público e não existe um contrato para cada coisa. A FEAES tem um contrato de gestão com a Secretaria Municipal de Saúde e nesse contrato de gestão ele tem um plano operativo anual, onde são estabelecidas todas as metas e valores, inclusive, foi na nossa gestão que iniciamos com a comissão de acompanhamento, junto com os nossos conselheiros, temos representantes do Conselho, que acompanham o cumprimento das metas da Fundação. A fundação tem como qualquer prestador, a avaliação das suas metas, é o contrato de gestão. Não tem um contrato para o laboratório, como ele não tem um contrato para o Hospital do Idoso. Por ela ser uma fundação estatal, é um contrato de gestão com plano operativo.- A Sra. Professora Josete:- E lá tem detalhado quantos funcionários tem em cada órgão desses? O SR. PRESIDENTE:- A Vereadora Professora Josete mandou uma série de questionamentos, vou passar para a Secretária. Se porventura faltou alguma resposta ou falta acrescentar alguma coisa, V.Exa. vai receber por escrito. Estou me comprometendo a entregar pessoalmente, em mãos, a V.Exa.. Temos vários Vereadores inscritos ainda, agradeço a participação da nobre Vereadora. Assim que concluir, passamos para o próximo Vereador.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Já concluí, senão vou gastar a manhã inteira respondendo. Encaminhamos todas as respostas por escrito.- O SR. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Mauro Bobato.- O Sr. Mauro Bobato:- Obrigado, Presidente Tito Zeglin. Márcia, desejar boas-vindas! Não vou me ater tanto aos números. Saúde é uma coisa que tem um impacto muito grande. Vou fazer uns questionamentos pontuais. Sobre a unidade de saúde Umbará 2, para você colocar alguma coisa, me dar um alento, dizer que estará na LDO do ano que vem. E eu mesmo fui, como usuário do aplicativo, fazer meu cadastro e tenho a possibilidade de fazer uma consulta com a enfermagem, não com

um médico, amanhã às 14h30min. O sistema do aplicativo funciona. Nosso querido Prefeito Rafael Greca diz que temos que nos educar e esse vai ser o meu trabalho, da minha equipe, do meu pessoal, para tentar passar para a população. Temos que procurar essa educação na área da saúde também, entender o sistema e nos adequar a ele. O aplicativo é uma baita de uma ferramenta que nos ajuda a procurar isso. Não estou dizendo que é a solução. Passo na frente da nossa unidade, tem gente de manhã esperando, eu não gostaria, fico desconfortável, mas por não saber se adequar a esse novo sistema, a essa nova tecnologia, a essas novas ferramentas. Queria questionar sobre a unidade e não vou ficar debatendo ideologia, Estado máximo e Estado mínimo. Um grande amigo meu me falou que o Estado tem que ser eficiente nesse quesito. Acompanho e agradeço a sua equipe, Márcia, que sempre me esclarece nas dúvidas que tenho no atendimento das pessoas. Porque existem vários tipos de pessoas, as que vão lá e vão discutir com o servidor... tem hora que é culpa do servidor, tem hora que não. O que seria o melhor, o que seria o ideal? Eu queria saber na linha das UPAs, você tem pretensão nessas novas? Como está sendo o funcionamento da UPA da CIC e se tem previsão de novas adesões nesse novo sistema das OSs para fazer a gestão das UPAs? Porque pelo que escutamos, não vivenciamos essa realidade, estão funcionando muito bem e são economicamente mais viáveis. Não vou ficar debatendo, mas em termos de eficiência parece que funciona e acho que é um caminho a ser seguido. Sobre as unidades básicas de saúde, sei que temos um pleito na implantação de um espaço no Umbará 2, se puder me fazer um breve relato. No mais, agradeço sempre a você e sua equipe. Já tivemos embates, pelo perfil briguento, mas entendo que de coração vocês querem fazer o sistema funcionar cada vez melhor. Obrigado e boa sorte a todos vocês e inclusive ao Joari que está nos atendendo no Bairro Novo.- O SR. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Edson do Parolin.- O Sr. Edson do Parolin:- Obrigado, Presidente. Aproveitando a presença da secretária, eu não podia deixar de tocar em um assunto muito importante que é o laboratório do Parolin, o laboratório municipal do Parolin. É assim, eu procuro a FAS, a FAS me diz que está na pasta da Saúde, eu procuro o pessoal da Saúde, dizem que está na pasta da FAS. O difícil é que lá está um horror! Tem mais de duzentos usuários de drogas, morando naquele prédio. Já levantei três vezes de madrugada porque eles estavam metendo fogo lá dentro com pneu. Fui apagar com medo de perder o prédio. Do meu ponto de vista, é questão de saúde pública! Está horrível! Dentro da cidade aquilo não pode existir. Não é porque somos do Parolin que tem que existir uma cracolândia daquela lá dentro. O que acontece? Aquele prédio, o laboratório foi embora, está funcionando, está tudo maravilhoso, mas do outro lado ficamos com o pepino da "coisa", numa área central. E aquilo incomoda a região inteira: Parolin, Água Verde. Então, de saúde, ele se transforma em segurança pública, e o bolo vem vindo. Na gestão do Fruet, foi dito para nós que ia ser feito um CAPS. Estávamos esperando, não aconteceu; fizeram uma reforma, não aconteceu. Na gestão atual disseram que iam fazer uma casa de acolhimento. O importante para nós é que se destine aquele prédio. Se vocês entrarem lá hoje, se vocês saírem daqui agora e forem lá, é mulher com criança dormindo no meio de ratos, muita sujeira; sabe? Então, nós, da comunidade, queríamos que a Prefeitura pegasse aquele prédio e desse um destino para a saúde, para a nossa comunidade. Porque antigamente, tinha um laboratório dentro do Parolin que a comunidade não usava. A comunidade tinha que urinar no copinho e levar lá na Avenida Kennedy, enquanto os outros, de fora, usavam o laboratório dentro do Parolin. E é importante aquele prédio, na área da saúde, da educação, de acolhimento. Mas tem que ser feita alguma coisa. No mais, também queria fazer um agradecimento aqui, Presidente, não é só crítica, queria agradecer o pessoal da nossa unidade de saúde lá, a Rosângela, a Tânia, a chefe do Núcleo, que infelizmente o pai dela faleceu esta noite. Queria dizer que eles são muito guerreiros, sempre estão lá comigo, acompanhando toda a situação. Mas, se não vier um suporte de cima, para ajudar o pessoal lá dentro, da unidade de saúde, não vai andar o "troço"; sabe? Lá dentro está muito horrível, alguém tem que olhar aquilo lá de coração e fazer alguma

coisa com aquele equipamento. É muito desumano; sabe? Eu me sinto envergonhado de morar lá, de ficar do lado deles, vestir um terno, passar todos os dias por lá e não ter uma ação para ajudá-los. A comunidade até vai fazer uma manifestação agora, dia 25, vai trancar a Brigadeiro, vai fazer uma manifestação lá, para chamar a atenção do Poder Público. E acho que não haveria necessidade disso se conversassem. (Término do tempo).-O SR. PRESIDENTE (Tito Zeglin):- Agora vamos ouvir uma médica: Dra. Maria Leticia. Está com a palavra, Vereadora.- A Sra. Maria Leticia Fagundes:- Bom dia, Secretária. Cumprimento a Secretária e toda sua equipe. Vou me deter em dúvidas que tive lendo o seu relatório, Secretária. Na página 40, se a senhora quiser me acompanhar, na classificação de risco das unidades de atendimento de urgência, observei que a CIC, primeiro que não há casos vermelhos aqui, o registro é de laranja, amarelo, verde e azul, e observei que a CIC tem doze registros laranja. Daí fiquei meio equivocada em relação a isso, porque queria ter o entendimento: "Ué, eles não têm vermelho? Devem ter." Fui lá num relatório da comissão do Conselho Municipal de Saúde, peguei, por amostragem, o de março, e a CIC novamente, na classificação de risco, tem zero atendimentos laranja. E aqui aparecem os vermelhos de todas as unidades. Se a senhora precisar do relatório, eu tenho aqui. Bom. Essa é uma dúvida em relação à CIC. Ou eles não sabem fazer a classificação de risco, porque aqui está muito estranho isso, ou eles não fazem de propósito. Também, quando consultei o painel de espera das vagas hospitalares dos pacientes nas UPAs durante essa semana, só a CIC tinha quarenta verdes somente. Depois, num dado momento, sessenta verdes. Quer dizer, a classificação deles é muito em cima dos verdes, eles não estão, parece-me... Ou estão tendo dificuldade para a classificação de risco. O que me faz questionar também qualquer informação que venha dessa OS, visto que a classificação é uma coisa tão importante para o atendimento. Não é? Bom, essa é uma dúvida, Secretária. Uma outra dúvida é em relação aos indicadores de mortalidade infantil. Queria entender por que é que houve aumento de 2018 para 2019, página 43; passou de 1,7 para 1,9. Claro que se compararmos com 2017, como a senhora apresentou na sua explanação, ele diminuiu. Mas ele aumenta de 2018 para 2019. Gostaria de ter o entendimento disso. Outro índice que é importantíssimo, e a senhora também colocou, é a questão dos óbitos infantis, do índice de mortalidade até um ano. A senhora disse que em Curitiba está em torno de 8%, oito ponto alguma coisa. Quero lembrar que esse é um indicador de qualidade de serviço de saúde, e é muito importante. Bairro Novo tem 12,1; Matriz, 11,2; Curitiba está com uma média de 8. Mas, Bairro Novo também é Curitiba. Quer dizer, eu preciso que a senhora me esclareça. Seguindo esse raciocínio, eu vou para a questão da sífilis também, página quarenta e sete. Na sífilis, nós vemos que apenas Santa Felicidade, Cajuru, Bairro Novo e Boa Vista conseguiram 100% de tratamento adequado. Tratar sífilis é tão tranquilo, tem o medicamento lá e é só fazer, quer dizer, a isso falta o quê? A pesquisa da equipe que não está acontecendo? Como a senhora explica isso? Deixa eu ir adiante, que meu tempo é breve. Na questão do ICSAB, percentual de internações e condições sensíveis de atenção à saúde básica, eu vi que de 2017 para 2019 houve crescimento de todos os índices, todos eles, quer dizer, é uma condição de internamento em atenção básica, se a saúde está melhor, como a senhora coloca, tem que haver uma queda dos internamentos. E aqui não, aqui o seu gráfico mostra claramente que aumentou em todas as faixas etárias, desde 2017, 2018 a 2019. Eu mantenho ainda outras dúvidas em relação a página cinquenta e um, mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis, aqui aumentou a morte por neoplasia e problemas circulatórios, quer dizer, isso, sem dúvida, me parece um aumento relativo à falha de encaminhamentos para serviços especializados, a senhora me dizia que em trinta dias estão conseguindo marcar consultas especializadas, isso gerou um pouco de dúvida. Para finalizar, eu tenho mais dúvidas, mas vou encaminhar por escrito como o Presidente sugere. Muito obrigada.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Bobato, o processo da unidade do Umbará está caminhando, está no Ippuc para o projeto de implantação, o senhor

sabe que teve uma melhora, a comunidade quis voltar para um outro terreno, enfim, vai sair a unidade, está no orçamento e está colocada. Com relação, eu já vou responder da UPA e da classificação de risco, nós não colocamos no relatório, se os senhores observarem, nenhuma classificação de risco dos pacientes graves. O que nós observamos? O paciente vermelho e laranja entra direto para a sala de emergência e a equipe vai fazer, porque a maior preocupação da equipe é focada em atender o paciente e não fazer o registro, nós não sabemos nem quem é, porque é um paciente que está com um quadro gravíssimo, agudo, quase sempre inconsciente, então a equipe foca todo atendimento para as medidas de estabilização do quadro e de salvar aquela vida. Como o registro é posterior, depois que você faz todo atendimento, tem um delay aí, até porque, UPA é isso, é focada para o atendimento grave. Assim, quando nós vamos olhar no registro, ele é posterior e não dá uma visão do todo. Então, nós não temos acompanhado, até porque, se nós estivéssemos, nós teríamos problemas e isso todo mundo saberia, se alguém ficou esperando para ser atendido em caso grave, não tenha dúvida. Porque nós priorizamos o SAMU, os pacientes que chegam com o SAMU ou que chegam com a família, que estão num quadro grave. A nossa equipe está preparada para isso. Então, na avaliação nós acompanhamos o azul, o verde e o amarelo. A UPA CIC tem um excelente desempenho, e não sou eu quem digo, tem uma comissão de avaliação muito séria que tem acompanhado os indicadores de toda a UPA. Se nós tivéssemos problema naquela comunidade, Vereadores, o mundo já tinha vindo abaixo. A região da CIC é uma região de uma comunidade bastante vulnerável, demanda bastante aquela UPA, cresceu muito o atendimento e, vou usar uma palavra do meu Prefeito, para desespero dos nossos opositores ela vai muito bem, a equipe só tem elogios, nós não temos nenhuma dificuldade, não tivemos nenhuma situação com relação a atendimento a usuários, todos, como em qualquer outra UPA, nós acompanhamos junto à FEAES, nós temos o mesmo acompanhamento, mas os resultados são muito satisfatórios com a UPA CIC. Não temos nenhuma dificuldade em relação a isso. Vereador Edson do Parolin, o Laboratório Municipal, eu tive uma reunião há uns vinte dias com o Thiago Ferro, nosso Presidente da Fundação de Ação Social, é da Ação Social. Ele tem um projeto no Ippuc para se transformar em um centro de convivência de idosos. A nossa população está envelhecendo, nós precisamos trabalhar muito com ela. Na gestão Fruet, nós tivemos que devolver o recurso, porque pegaram o recurso do Ministério para fazer o CAPS, e tivemos que devolver porque não foi executado este recurso do CAPS, infelizmente. Então, este recurso que tinha vindo, foi devolvido ao Ministério da Saúde. Hoje tem um projeto no Ippuc em andamento. Quem vai tocar esse centro de convivência é a FAS. O prédio é da Saúde, mas nós já temos as tratativas para repasse à Fundação de Ação Social. Só nós da Secretaria, a Dra. Beatriz Battistella que é a nossa Superintendente Executiva, fechamos duas vezes o laboratório. O senhor sabe, até pedimos a sua ajuda lá. Infelizmente, a população invade, quebra, nós tentamos colocar a Guarda, mas enquanto não der uma finalidade, o senhor tem razão, para aquela comunidade, nós vamos ter esta situação. Com relação à unidade de saúde do Parolin, estamos discutindo e estamos em um processo de reorganização dos processos de trabalho e das nossas equipes. Nós temos deficit de profissional no Parolin, já identificamos algumas coisas, mas como temos banco de concurso de técnico de enfermeiro, provavelmente nós vamos chamar mais alguns profissionais. Eu não sei, depois podemos conversar mais individualmente com o senhor, alguma demanda específica não sei se de reforma ou de equipamento, o que a comunidade pode demandar para nós lá do Parolin, que o senhor coloca que a unidade está muito ruim. Vereadora Maria Leticia, a mortalidade, em qualquer lugar do mundo, é anual. Nós trazemos aqui um perfil, porque nós acompanhamos o quadrimestre. Para nós ela é preliminar, mas aponta tendências. Ela não está aumentando em Curitiba, lhe afirmo. Não sou eu que lhe afirmo, até porque eu não cuido disso, é o Dr. Alcides e toda a equipe, é muito séria a nossa equipe. Esse dado, inclusive, que a senhora aponta do Bairro Novo nos faz tomar medidas para que a gente venha, no próximo quadrimestre ou

até o final do ano, com mudanças no perfil. Nós identificamos o que está ocorrendo nesses casos. Em relação à mortalidade infantil, até vou pedir para que no próximo relatório venha separada, porque o grande problema que nós temos são os ditos convênios de particulares pré-natais. Nós temos, por exemplo, na Matriz, os senhores e as senhoras sabem, hoje as gravidezes estão sendo postergadas. As mulheres têm usado muito, e no direito delas, de buscar projetos de inseminação artificial que muitas vezes resultam, nós tivemos agora uma perda de trigêmeos dessas tentativas, que impactam porque essa mortalidade não é só SUS, é da cidade de Curitiba. Então, qualquer óbito infantil ou materno que ocorra impacta no nosso indicador. Nós tivemos alguns problemas que muitas vezes essa gestante não vem para nós, a gente fica sabendo apenas do óbito, porque aqueles que a gente acompanha no Mãe Curitibana, a gente consegue avaliar melhor. Tem uma mudança no perfil, as mulheres estão engravidando tardiamente, acima dos trinta e cinco anos, a senhora como médica, conhece. E isso é um desafio para nós do Sistema de Saúde, porque a partir desta idade a probabilidade de problemas e de perdas é maior, principalmente nesses casos de infertilização que ocorrem. Mas nós monitoramos os dados justamente para isso. Eu, inclusive, estou pedindo uma conversa com a Unimed, com os convênios, a Clinipam, para que eles atuem melhor nos protocolos. Infelizmente, a gente tem tido muito óbito que impacta em nosso indicador, a não ser que os convênios tomem algumas medidas em relação a isso. Mas é bastante preliminar, o primeiro quadrimestre, vamos monitorando e a nossa equipe trabalha pari passu em cima disso. Nós lançamos agora um projeto com o Bairro Novo, CIC e Tatuquara, de prevenção da gravidez na adolescência, que são as duas pontas, a adolescência, e a gestante que chamamos de "gestante idosa", acima de trinta e cinco anos. Não é idosa, mas para uma gestação é, do ponto de vista do risco e da perda desses bebês. Grande parte da nossa mortalidade, tem a ver com a qualidade do pré-natal, porque 74% dela é neonatal, a criança não chega a sobreviver para acompanharmos. Nós temos hoje apenas 26% de morte pós-neonatal. Grande parte da pós-neonatal, a primeira causa é malformação, porque esses bebês também acabam sobrevivendo e morrem, porque 30% são quadros de malformação, mas monitoramos. Com relação a sífilis, o Ministério considera tratamento adequado quando trata o parceiro. Não basta tratar a gestante. E na nossa sociedade atual, em algumas regiões, não se sabe nem quem é o parceiro, ou são múltiplos parceiros que, por questões pessoais, ela não conta, não relata. Então, nós temos uma dificuldade hoje, um desafio enorme, porque não é só tratar a gestante. Com a gestante o tratamento é na hora! Nós fazemos na hora. Fazemos testagem rápida, Consultório de Rua. O grande desafio, e temos discutido isso com o Ministério, porque se não tratar o parceiro, não se considera tratado. Esse é um desafio que nem sempre as nossas equipes conseguem dar conta. A mortalidade do câncer, vou dizer, Dra. Maria Leticia, isso é tendência, quanto mais evoluímos no sistema de saúde, a primeira causa, no mundo, são as doenças do aparelho cardiocirculatório, no mundo, no Brasil, no Paraná, em Curitiba. A segunda causa, dependendo do desenvolvimento da sociedade, é de causas externas. O que são as causas externas? Acidente de trânsito e a violência interpessoal. Curitiba agora inverteu, estamos no patamar de país desenvolvido. A segunda causa no mundo é de câncer. É o que mais vai crescer. A partir do momento que vivemos mais, a senhora sabe, é médica, nós teremos mais cânceres. O câncer é a tendência. E vou dizer para a senhora, infelizmente, no momento nada a se fazer com o câncer, porque não tem pesquisa no mundo. Tem se estudado muito, mas a única coisa que pode reduzir os cânceres é o estilo de vida. Não tem nenhuma medida. Por exemplo, na cardiovascular sabemos o que fazer, que também é estilo de vida, redução de peso, atividade física, diminuição do estresse, alimentação saudável, com menos alimentos processados, que são as mesmas medidas protetivas para o câncer. O câncer que mais mata as mulheres é o câncer de mama. É o estilo de vida, a senhora sabe. Quanto mais vivemos, mais câncer teremos. Nada a fazer, infelizmente. Não é Curitiba, essa é uma discussão mundial.- O Sr. Mauro Bobato:- Presidente, só para completar. (Assentimento).

Secretária, a situação das UPAs. Existe possibilidade de implantação do sistema de OS em novas UPAs? - A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Temos que levar em consideração. A frase que o senhor disse, que nós não somos nem estado mínimo, nem estado máximo, é do nosso Prefeito Rafael Greca. Nós somos do estado eficiente. Aquilo que precisa ser feito com eficiência. Se eu tenho um modelo, nós estamos estudando já, vai fazer um ano agora em agosto, que é economicamente melhor para a cidade de Curitiba, e com bons resultados, que está atendendo satisfatoriamente, tecnicamente e assistencialmente a população, temos que levar em conta.- O SR. PRESIDENTE (Tito Zeglin):- Temos mais vinte minutos para a nossa reunião. Vários Vereadores estão inscritos: Tico Kuzma, Serginho do Posto e Maria Manfron. Com a palavra, o Vereador Tico Kuzma.- O Sr. Tico Kuzma:- Obrigado, Presidente. Cumprimento a Secretária Márcia, também o Sezifredo, presente nesta audiência. Secretária, gostaria de cumprimentar o Duarte, chefe de gabinete, que tem nos atendido e nos orientado nas situações que temos passado aí. Cumprimento todos os colaboradores da saúde, dizer que é difícil uma avaliação. Eu faço uma comparação entre os profissionais da saúde com a Polícia Militar. O destaque se dá apenas quando não consegue evitar uma ocorrência, ou seja, quando há uma morte. Então, se dá um destaque muito grande, mas não dá o destaque grande ou positivo nas vidas que são salvas, tanto pelo trabalho da Polícia Militar, quanto o trabalho dos profissionais da saúde. Então, é uma situação real que, infelizmente, acontece. Secretária, em relação à contratação de médicos e de profissionais, não sei se a Secretária tem algum número, se lá para a nossa região temos algum médico para as unidades da Vila Ipiranga, Parque Industrial, Vila Feliz? Também novamente peço que se a Secretária puder conversar com o Secretário de Urbanismo, o Júlio, para que todo o alvará de tabacaria seja estartado à Secretaria de Saúde, à Vigilância Sanitária para que faça uma verificação. Hoje o alvará de tabacaria sai sem a presença, ou sem a exigência da autorização da Secretaria de Saúde. E temos visto que muitas dessas tabacarias estão desvirtuando o seu uso e fumando cigarro, narguilé e com o público e com os trabalhadores. Nesse sentido, se pudesse haver uma conversa da Saúde com o Urbanismo para que possamos tomar uma ação nesse sentido. Também um apelo para que possamos fazer uma blitz geral, não sei se no dia 31 de maio que se comemora o Dia Mundial Sem Tabaco, nos bares, nos restaurantes; educativa, novamente, para reforçarmos a questão da proibição de fumar em locais comuns. Porque já foram apresentados números, infelizmente, Curitiba é uma das capitais onde mais tem crescido o uso de cigarros, especialmente pelos nossos jovens. Então, no sentido maior é cumprimentar a todos, parabenizar o trabalho da Secretária e da sua equipe, que realmente salvam as vidas dos nossos curitibanos. Muito obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- Próximo Vereador inscrito, Serginho do Posto.- O Sr. Sérgio R. B. Balaguer - Serginho do Posto:- Obrigado, Sr. Presidente. Cumprimento a Comissão de Saúde. Faço uma saudação especial à Secretária Márcia Huçulak e a sua equipe. Eu percebo que a saúde de Curitiba é muito resiliente, ela inova a cada momento porque é um desafio muito grande dessa pasta fazer gestão de saúde num país que tem o SUS que atende de A a Z, várias situações, eu acredito que é difícil. E tem que se inovar como Curitiba tem nos últimos anos se despontado a exemplo da rede desse serviço. Então, a gente percebe que a rede de saúde do Município de Curitiba se fortaleceu a cada ano porque tem um know-how de atendimento de identificar certas situações que em muitos casos, em muitos municípios e em outras capitais, não tem esses profissionais à altura e com essa condição de dar uma resposta mais rápida à população. A minha pergunta é muito breve, quero saber da Secretária se com a decisão do STF em não liberar remédios de alto custo a alguns tratamentos, aqueles remédios que cientificamente ainda não estão publicados no país e não estão dentro da lista do SUS, se trará algum impacto ao nosso Município. Sabemos que muitas decisões entram pelo sistema estadual de saúde, outros buscam-se na justiça federal para que se obtenha uma agilidade desse atendimento. E se essa decisão já demonstra um impacto ou se vai impactar de fato não só as famílias, mas como o sistema em geral. Era isso. Demais,

parabenizar pelos serviços prestados aos servidores e toda a equipe diretiva da Secretaria. Obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- Próxima Vereadora inscrita, Maria Manfron.- A Sra. Maria Manfron:- Obrigado, Sr. Presidente. Quero cumprimentar a Márcia pela excelente gestão que vem fazendo em nossa Curitiba, a todos os profissionais da saúde, os técnicos das finanças. Já fui agraciada com muitas respostas, os colegas fizeram as perguntas e já estou satisfeita com as respostas. E muito contente de saber que vamos ter um Centro Dia para Idosos no Parolin, que é uma demanda, eu já venho lutando por isso e mais pessoas também. Começando uma no Parolin com certeza vai se estender pela cidade e vai dar certo, porque os nosso idosos realmente estão precisando. Nós estamos envelhecendo e precisamos pensar nessas políticas públicas também. Mas o resto estou satisfeita com as respostas, estou contente, quero agradecer sempre o tendimento que tem me prestado, Secretária, quando precisamos recorremos e sempre tem nos atendido em todos os setores da saúde. Então, quero cumprimentá-la e parabenizá-la, porque sei que não é fácil, é um trabalho árduo, porque ele mexe com vidas e vida sabemos que é prioridade. Parabéns pela sua gestão e parabéns pelo nosso Prefeito por ter escolhido uma excelente secretária para a nossa saúde de Curitiba.- O SR. PRESIDENTE:- Está com a palavra a Secretária Márcia Huçulak.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu esqueci de responder. Maria Leticia, nossas internações por condições sensíveis a atenção primária são as mais baixas, o Brasil é 28,5%, o Paraná é 22%, nós somos 13%. E nós não titubeamos, porque como trabalhamos com índice de vulnerabilidade em Curitiba, muitas vezes uma criança que poderia, se tivesse uma condição de moradia, uma condição familiar, nós tratamos, a senhora sabe, é médica, em casa, mas é prudente internar, por isso que a nossa mortalidade infantil também é baixa. Então, no índice somos abaixo da média do Paraná, que é 22%. Acabei esquecendo de comentar na sua pergunta. Com relação ao Vereador Tico Kuzma, nós estamos fazendo ações integradas com a questão do Urbanismo e toda a equipe da Prefeitura, semanalmente, estamos com material, inclusive, fizemos todo um material novo agora que estamos divulgando, pondo de novo cartazes, adesivos nos estabelecimentos e com certeza no dia 31 terão várias atividades em relação ao combate ao tabagismo. Vou levar ao Secretário Júlio o que o senhor propôs, de fazer um trabalho com relação as tabacarias. E com relação as unidades, temos olhado a do Pinheirinho, todas as unidades, nós colocamos médicos agora em algumas unidades da Fundação Estatal e estamos agora discutindo com o Dr. Sezifredo uma segunda avaliação de onde precisamos colocar mais profissionais nessas unidades. Com relação ao Vereador Serginho do Posto, agradeço as palavras, hoje nossa maior demanda judicial são tratamentos oncológicos caros. Eu estava discutindo com o pessoal da Secretaria de Estado da área de assistência farmacêutica e, infelizmente, os profissionais que demandam muitas vezes não são criteriosos. Semana passada que estive em Cascavel e o pessoal da Secretaria de Estado estava lá, grande parte dos tratamentos chegam, o paciente entrou com a demanda judicial e morre dois dias depois, porque está na terminalidade e as pessoas acreditam que, eventualmente, aquele medicamento vai salvar. Chega o medicamento e não tem como entregar. Comprou, gastou um recurso público, o Secretário de Estado colocou que o gasto do governo do estado chega a casa de duzentos e oitenta milhões por ano com mandatos judiciais. É uma aberração que se faz com o cidadão, é em detrimento não sei do quê, é em benefício de ninguém, a não ser dos interesses dos laboratórios, porque estamos, às vezes, financiando por mandato judicial pesquisas de medicamentos. Temos muitos casos que não têm evidência nenhuma daquele e ele faz, o próprio médico encaminha, já dá todo o caminho, o advogado que pega para entrar com o mandato. Infelizmente, temos que lidar com isso. E esperávamos, porque a decisão do Supremo é que somos solidários, infelizmente. Nós esperávamos sair desse polo, porque é injusto com os municípios. Ninguém vai bater no governo federal, o Estado é um pouquinho mais, é no Município que vem a demanda judicial. Agradeço também as palavras à nossa equipe. Temos trabalhado para que todos os nossos cidadãos sejam acolhidos, para termos um processo

equânime, justo e uma assistência da melhor qualidade para o cidadão de Curitiba. É para isso que as nossas equipes trabalham diuturnamente, é uma Curitiba que não dorme em todos os serviços. Temos uma avaliação recente, temos pesquisa de opinião, temos avaliações, temos Ouvidoria e o 156. Tivemos uma pesquisa que não é divulgada, é consumo interno nosso, mas muito positiva da saúde. Foi feita agora no período de nove a quinze de abril e tivemos de quatro mil pessoas entrevistadas, não no serviço, foi telefonado para essas pessoas, então elas estavam confortáveis para falar qualquer coisa. Quem é da saúde sabe que quando entrevistamos no serviço, a pessoa fica intimidada. A avaliação foi de 78% de bom e ótimo. A avaliação das nossas unidades, UPAs e todo serviço da Secretaria Municipal de Saúde. Esse é um indicador muito positivo para nós e é um resultado do empenho de todo investimento das nossas equipes e do apoio do Prefeito Rafael Greca. Não posso deixar de dizer que é o Prefeito que mais pôs recursos na história da saúde de Curitiba, percentualmente e nominalmente, em 2017, 2018, 2019 e a Lei Orçamentária de 2020 aponta também para isso, que é o maior orçamento da Prefeitura de Curitiba. Temos buscado muita eficiência do gasto também, gastar bem esse recurso. Obrigada.- O SR. PRESIDENTE:- Concedemos a palavra ao Vereador Mauro Ignácio.- O Sr. Mauro Ignácio:- Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero cumprimentar a Secretária Márcia Huçulak e também parte da sua equipe que nos acompanha nesta Sessão. Dizer para contabilizar nas emendas duzentos e cinquenta mil do Deputado Luciano Ducci, que viabilizei em Brasília para atender as unidades da Regional de Santa Felicidade. Esperamos que no segundo semestre seja concretizada. Quero também destacar aqui o empenho da sua equipa lá na regional Santa Felicidade, através da Manuela, nossa gerente e toda equipe. Na sexta-feira estive na Unidade São Braz, fiquei lá por duas, três horas, conversando com pacientes, com a equipe e vendo a nova modalidade de acolhimento, junto com o aplicativo Saúde Já, para minimizar ou acabar com as filas da madrugada. Realmente, fiquei impressionado, ouvi depoimentos muito positivos também. Sabemos que sempre precisa melhorar, mas a sua equipe está empenhada e dedicada nesse sentido. Quero dar os parabéns à Lucélia, que nos recebeu lá e toda equipe e, como disse, está se espalhando por toda Regional e naturalmente por toda cidade. Tem uma observação e uma preocupação Secretária, há mais ou menos um mês tive um problema com um familiar que teve um transtorno de ansiedade e ficou internado ali no Bom Retiro. Causou-me preocupação ver muitos jovens internados com problemas de depressão, tentativas de suicídio, jovens de dezoito a vinte e cinco anos, numa situação socioeconômica muito boa. Então, a gente vê que é um problema muito sério que está se alastrando, uma epidemia pelo mundo. A minha preocupação é se tem investimento, ampliação, se está se pensando nisso, porque é uma questão muito séria, para atacar esse problema? Sei que já vem sendo atacado, mas penso que tem que se ampliar, porque esses transtornos psicológicos, lamentavelmente, se traduzem no mal do século. Então, que providências estão sendo tomadas nesse sentido? No mais, cumprimentar pela sua gestão. Obrigada.- O SR. PRESIDENTE:- Concedemos a palavra ao Vereador Zezinho Sabará.- O Sr. Zezinho Sabará:- Quero parabenizar a Secretária Márcia e toda sua equipe pelo trabalho e pelo atendimento que vem prestando ao nosso Município. Quero só fazer um relato, Secretária. Eu moro a cinco quadras da UPA CIC, bem próximo da UPA CIC, e anteriormente, na antiga administração, antes da reforma, havia muitos transtornos, muitas reclamações. Quase todo dia tinham reclamações. Cheguei a ir de madrugada para tentar acalmar os ânimos do pessoal que queria chamar a reportagem, chegaram a chamar mesmo, era aquele transtorno. Mas agora, com a nova administração das Organizações Sociais, não recebi nenhuma reclamação, só elogios. Vejo as pessoas dizendo, "Zezinho, como ficou boa aquela UPA. Fui lá e rapidinho fui atendido". Outro falou, "realizei todos os exames, assim, rápido", fui encaminhado para internamento", "encaminharam meu parente". Só elogios. Tenho que agradecer por essa ação de trazer essa administração para a nossa UPA e tomara que mais UPAs venham a ser contempladas com esse novo modelo de administração


que está sendo muito bom. Parabéns mesmo e a população agradece.- O SR. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Herivelto Oliveira. (Pausa). Ausente do plenário. Próxima inscrita, Vereadora Julieta Reis.- A Sra. Julieta Reis:- Muito já foi discutido, problemas pontuais. Eu só queria cumprimentar o pessoal da saúde, através da Márcia, porque todo mundo sabe que eu acordo muito cedo, ligo logo a televisão, seis horas da manhã "Márcia Huçulak na RPC", e está lá na unidade do Sítio Cercado, no Bairro Novo, não sei onde, toda cheia de casaco, porque deve estar um frio danado, mas ela está lá falando da fila, que não é para ter fila, afinal de contas, como podem as pessoas ficar em um frio desses fora da unidade, quando na realidade elas podem chegar às 7h? É uma questão educativa e a secretaria tem colocado um cartaz na porta dizendo "não chegue de madrugada. Chegue às 7h quando a unidade passa a ser aberta". Então, vocês todos, tenho um orgulho muito grande de saber que a Secretaria de Saúde está toda coordenada por funcionários de carreira. Funcionários de carreira comprometidos com a saúde em Curitiba. Claro, temos problema de médico, falta médico, temos problemas na ponta muitas vezes de pessoas que às vezes não atendem direito, mas a organização está indo muito bem. Tenho muito orgulho da Secretaria de Saúde por esses motivos e vou continuar ligando a televisão às 6h para ver a Márcia falar! Meus parabéns! O SR. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Marcos Vieira.- O Sr. Marcos Vieira:- Obrigado, Presidente. Cumprimentar a secretária e sua equipe. Secretária, algumas dúvidas que eu tinha já foram questionadas, mas eu gostaria de saber sobre a vacinação. A secretária já mostrou a preocupação de que ainda falta bastante para a meta ser atingida e que existe a possibilidade de prorrogar. Sendo prorrogada, terá mais algum trabalho de divulgação ou campanha para que essa meta possa ser atingida? Seria essa a pergunta. Obrigado.- O SR. PRESIDENTE:- Próximo inscrito, Vereador Osias Moraes.- O Sr. Osias Moraes:- Obrigado, Sr. Presidente Tito Zeglin. Quero cumprimentar a nossa Secretária Márcia e parabenizar toda a sua equipe em seu nome pela gestão. Sabemos que Curitiba é uma cidade que tem que ser modelo e tem esse viés, em nível nacional, porque é uma grande metrópole, e só uma pessoa competente pode fazer uma gestão da maneira que está sendo feita em Curitiba. Tem problemas ainda, tem coisas para se resolver, mas o que é importante é dar crédito a essa equipe e parabenizar também o Prefeito Rafael Greca pela escolha de V.Exa., que muito nos honra com a gestão que faz dentro deste Município e sempre encara com coragem e dedicação os desafios e todas as suas respostas. É mais uma consideração a Vossa Senhoria e toda sua equipe, que sempre nos atende muito bem e responde com muita propriedade as dúvidas que temos aqui. Parabéns. Obrigado pela sua gestão.- O SR. PRESIDENTE:- Devolvemos a palavra à Secretária Márcia.- O Sr. Professor Euler:- Sr. Presidente, para formular requerimento. (Assentimento). Quero pedir a prorrogação da Audiência por mais dez minutos, visto que falta um minuto para ser encerrada.- O SR. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento verbal do Vereador Professor Euler solicitando prorrogação da Audiência por mais dez minutos. (Pausa). APROVADO. Com a palavra a Secretária.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Vereador Mauro Ignácio, temos sim emendas, o Deputado Ducci e vários outros deputados têm apoiado Curitiba também com emendas, e somos muito gratos pelas emendas que vêm também do Governo Federal. Precisamos pegar mais do Governo Federal. O Governo Federal, os senhores sabem, há pouco tempo tem investido bastante. O Paraná é um Estado que precisa se unir mais nas emendas. Se pegarmos alguns estados vizinhos, eles recebem muito mais emendas que o Paraná e têm população menor até que a nossa. Então, é bem importante, o Deputado Ducci sempre nos apoia, todo ano ganhamos quatrocentos mil para o Hospital do Idoso também, além dessa emenda que agora vem lá para a sua região de Santa Felicidade. Os transtornos mentais e a dependência química são o grande problema dos anos vindouros e do momento. A nossa sociedade está doente. É lamentável. Outro dia, tive uma conversa com a Secretária Maria Silvia Bacila, preocupada com as crianças, temos casos de automutilação, de tentativas de suicídio já em jovens, adolescentes. E temos discutido muito com a nossa equipe, coordenada aqui pela

Dra. Flávia Adachi, junto com o Departamento Antidrogas, que não faz parte, está junto com a Secretaria do Guilherme Rangel, que trabalha na Defesa Social, mas trabalhamos parí passu com eles. Temos feito um trabalho muito grande. Toda reformulação da política de saúde mental trabalha com isso. Mas precisamos ter um trabalho maior. Ontem eu estava até conversando com um promotor que trabalha com essa área de criança e adolescente, que nós acolhemos quando a situação já chega para nós. Mas precisamos ter um trabalho de prevenção disso. E a prevenção é em cima das drogas. Porque, quando a pessoa começa a usar droga, ela vai desencadear eventualmente transtornos mentais, e a depressão é um deles; tentativa de suicídio está aumentando muito. E precisamos ter um trabalho muito sério, que vai além da saúde, que envolve segurança, o tráfico, vamos falar disso, e envolve também a questão muito de proteção das nossas crianças e adolescentes, dos nossos jovens. No ano passado, fomos chamados em uma escola aqui em Curitiba, a diretora nos chamou, com vinte e seis adolescentes com tentativa de suicídio e automutilação, numa escola com quatrocentos alunos. É absurdo. A terceira droga que mais fornecemos na Secretaria de Saúde é antidepressivo. Estamos vivendo uma epidemia de depressões em todas as faixas etárias, mas especialmente isso. Então, o senhor tem razão, temos discutido, tem um plano agora sendo elaborado. Mas eu insisto, ele tem que ir além. Vamos ter que trabalhar muito com a nossa sociedade, para que tenhamos uma proteção, até uma medida de proteção, uma discussão com a sociedade. Agradeço aí a todos, os Vereadores Mauro Ignácio, Zezinho Sabará, Julieta Reis, Osias Moraes. As nossas equipes agradecem. Nossas equipes têm trabalhado muito, Vereadores, para que mudemos o processo de trabalho, para que tenhamos o acolhimento, para que as pessoas tenham o atendimento que merecem. É um pedido do nosso Prefeito, ele acorda antes da Vereadora Julieta Reis, ele já me liga: "Olhe o Facebook, veja lá tal coisa." Então, assim, ele é muito atento às redes sociais e nos cobra bastante. Mas está no papel dele, eu gosto muito. Porque as redes sociais nos ajudam e, muitas vezes, até as demandas dos senhores nos ajudam a corrigir coisas que, às vezes, nós não estávamos percebendo. Então, é bem importante para nós e não achamos isso ruim, de nenhuma forma. Não me furto de ir à RPC, já estou amiga íntima do Soler, do Parracho, de todos eles, converso, explico. Eu até fiz um desafio com o Soler, que ele me ajude a acabar ao invés de pedir para ter guarda na fila, não é que não queremos, não precisa, tem um outro processo de trabalho que tem que ser feito. Então, eu até disse para ele: ao invés de pedir guarda, oriente a população para chegar, que vamos acolher da mesma forma, as pessoas serão acolhidas. Vereadora Julieta Reis, há mais de dois meses todas as nossas equipes estão madrugando, não é só a Secretária que madruga. A equipe de Santa Felicidade e da CIC, o Cleverson, acordava cedo, porque o usuário exagera um pouquinho na televisão. Eu estava ontem no Atuba antes das 6h, entrei às 6hs no ar, mas estava lá desde às 5:30h, no carro, morrendo de medo, porque estava escuro, cheio de mulher ainda, eu, a Vânia, Supervisora, a Letícia, Coordenadora e a minha jornalista, quatro mulheres na porta e não tinha ninguém, porque realmente a equipe está fazendo um trabalho em todos os distritos, Juari, lá no Bairro Novo, todos os distritos estão fazendo a blitz. Nós estamos falando da blitz "acaba fila", "zera fila" para orientar as pessoas que não precisa chegar, que se chegar às 7h ela vai ser acolhida do mesmo jeito. Nós temos uma fila, eu já expliquei para a RPC, que é a fila do laboratório, nós colhemos, é uma coisa bacana que só Curitiba faz, ninguém precisa ir, ele vai na unidade colher. E as pessoas querem chegar cedo para ir embora para o trabalho, mas mesmo a fila do laboratório não precisa chegar 5h, 6h, pode chegar 6:50h que nós já estamos abrindo a unidade. E grande parte das unidades estão abrindo por aí, em torno de 7h. Mas nós temos pedido muito isso, que nós trabalhemos essa questão da fila. Agradeço a todos o apoio e estamos à disposição. As perguntas não respondidas nós vamos mandar por escrito, são várias que ficaram sem resposta.- O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Oscalino do Povo para dar uma palhinha.- O Sr. Oscalino do Povo:- Sr. Presidente, essa palhinha tem um fundamento muito grande, em função das cento e onze conferências em Curitiba.

Eu imagino esta Secretária fazendo essa força tarefa para atingir dentro do cronograma. Parabéns a todos, principalmente conselheiros, que não mediram esforços e o usuário para somar junto a esta pauta tão significativa. Parabéns, Secretária, pelo andamento das conferências de saúde em Curitiba.- A SRA. MÁRCIA HUÇULAK:- Eu só esqueci de responder o Vereador Marcos Vieira. Vacinação, Vereador, estamos com 84% nos idosos e em torno de 50% gestante, criança e profissionais de saúde. A prorrogação depende do Ministério. Estamos fazendo uma campanha massiva com todas as nossas equipes para que essa população, nós temos ainda alguns dias, se tiver prorrogação, vamos prorrogar, tem uma demanda que tem vindo de outros grupos, como fizemos nas outras campanhas, tanto em 2017 e 2018, se conseguirmos atingir a meta dos grupos prioritários e tiver vacina, vamos ampliar, mas, primeiro, precisamos acompanhar esses grupos, ter a cobertura adequada nesses grupos que são os mais vulneráveis para a questão da gripe.- O SR. PRESIDENTE:- Levando em consideração que a Vereadora Noemia não participou, faz parte da Comissão de Saúde e quer fazer um elogio à Secretária, está com a palavra.- A Sra. Noemia Rocha:- Muito obrigada, Presidente. Na verdade, só colocar, trazer à tona a nossa proposta. Eu e o Vereador Edson Parolin fizemos uma informação em relação ao Laboratório do Parolin, nós tínhamos uma informação de que seria CAPS, mas fizemos, da minha autoria, uma Lei, colocamos uma emenda na Lei de Diretrizes Orçamentárias, a Creche do Vovô. Então, quero parabenizá-la por ceder esse espaço para a Creche do Vovô, que é de nossa autoria, a FAS vai implementar e vamos acompanhar, eu e o Vereador Edson, todo esse trâmite da nossa ideia. Muito obrigada.- O SR. PRESIDENTE:- Então, agradeço à Secretária Márcia Huçulak e toda a sua equipe, que vieram aqui com muito conhecimento, muitas informações. Qualquer dúvida que os senhores Vereadores tenham, a Secretária vai ficar aqui na sala ao lado, quem sabe até as 13h, para atender as demandas dos Srs. Vereadores. Não havendo mais perguntas e ninguém mais desejando fazer uso da palavra, damos por encerrada a presente Audiência Pública, agradecendo a presença dos Srs. Vereadores, demais autoridades, a população em geral e também os que nos veem através dos meios de comunicação. Está encerrada a nossa Audiência Pública.- Do que para constar Eu, Maria Inês Wrubel, Redatora, lavrei a presente Ata de acordo com as Notas Taquigráficas, a qual será lida e assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde, Bem-Estar Social e Esporte.-



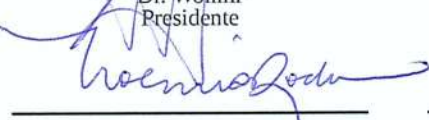
Dr. Wolmir
Presidente



Oscarino do Povo
Vice-presidente



Ezequias Barros
Membro



Noemia Rocha
Membro



Tito Zeglin
Membro